

O Caminho da Democracia

O tema deste ano escolhido para debater no Parlamento de Jovens foi a Violência em Meio Escolar. Desde o início suscitou um enorme interesse para os alunos pois é um tema que abrange toda a comunidade escolar, que reconhece as consequências nefastas deste fenómeno em todas as escolas.

O início...

Desde a sensibilização para a participação na actividade e o conselho dos professores para a importância deste tema do Parlamento de Jovens, a Violência em Meio Escolar que foi surgindo nas conversas entre alunos. Foi de importância para todos nós, pois este assunto engloba a prática de Bullying. Assim, surgiu a ideia entre os alunos mais empreendedores de se candidatarem para que pudessem pôr fim a esta prática a que todos estamos habituados ao frequentar uma escola.

Então, na Escola Secundária de Latino Coelho, em Lamego, formaram-se três listas, A, B e C. Estas três listas abordavam o tema de diferentes formas e deste modo as discussões e picardias tornaram-se maiores.

Ainda antes da Sessão Escolar se realizar, a nossa escola convidou o Excelentíssimo deputado Paulo Barradas para estar presente na escola, numa sessão de esclarecimento para alunos do Ensino Básico, como forma da sua preparação.

Foram igualmente convidadas a Excelentíssima psicóloga escolar Rosa Moura e a assistente social Ana Rita Jerónimo, para além de vários professores convidados. Esta sessão serviu para esclarecer dúvidas dos alunos relativamente à constituição e forma de funcionamento da Assembleia da República. Tendo sido abordados outros assuntos como a qualidade das nossas intervenções no debate e a demonstração das mesmas.

Da Sessão Escolar à Sessão Distrital

A nossa sessão escolar decorreu no dia 20 de Janeiro de 2011 e foram eleitos os deputados Bruno Mota, do 8ºE, Lisandra Maravilha do 8ºF e eu, Ana Cristina Sousa do 9ºE. Enquanto a lista A e a lista B (na qual eu participava) defendiam que as medidas deviam estender-se á prevenção e ao modo como agir após o acto. A lista C defendia as atitudes como devia proceder a comunidade escolar depois das situações acontecerem. Também lhe interessava a questão das verbas (aliás como em todo o resto do nosso percurso nos debates) e apenas se focava na nossa escola e não elevava as suas medidas a nível nacional logo, a todas as escolas do nosso país. Assim, na Sessão Escolar as suas medidas não foram aprovadas e existiu a cooperação entre as listas A e B que fundiram as suas medidas que representariam a escola na Sessão Distrital como sendo o nosso Projecto de Recomendação.

No passado dia 28 de Março os nossos deputados estiveram presentes na Sessão Distrital, em Castro Daire, com a participação da Excelentíssima deputada do PS, Helena Rebelo que presidiu aos trabalhos e orientou os deputados escolares. Esta sessão não foi nada como nós estávamos à espera (à excepção do Excelentíssimo Deputado Bruno Mota que já no ano passado havia participado no Parlamento de Jovens quer a nível distrital como nacional com o tema relativo à Educação Sexual nas Escolas). Conhecemos novos amigos com os quais partilhámos argumentos e constatações.

A medida mais debatida foi a questão da existência das câmaras de vigilância nas escolas para prevenir actos de violência e se caso acontecessem para identificar os agressores. Medida esta que foi reprovada. A questão das verbas que levantou muita polémica, pois tínhamos de gerir a preocupação de muitos deputados que achavam que estas não existiam, para que as medidas fossem avante. Mas todos chegamos a um consenso: “ a educação é uma prioridade e é o essencial”.

A proposta de Resolução da Escola básica de Campia ganhou, com 30 votos e a nossa Escola ficou em quarto lugar juntamente com a Escola Básica de Penalva do Castelo, e Escola secundária de Vouzela. Na votação para escolas representantes do círculo eleitoral de Viseu, a nossa escola ficou em primeiro lugar e a nossa deputada Lisandra Maravilha foi eleita, numa assembleia com 44 escolas participantes, Presidente de Mesa do Parlamento de Jovens a realizar nos dias 2 e 3 de Maio, uma grande responsabilidade e um grande orgulho.

Como tal, necessitaríamos de dois deputados para nos representarem na Sessão Nacional da Assembleia da República já que estava decidido que seria eu a acompanhar todos os nossos deputados do distrito, como jornalista. Assim sendo, e após uma breve reflexão por parte da Direcção da minha Escola e a nossa professora Cláudia Costa elegeram o Excelentíssimo deputado Hugo Marques, vice-presidente da lista B, onde eu era a cabeça de lista para ocupar esse cargo.

A experiência foi tão empolgante que no final do dia, saímos de Castro Daire cansados e extremamente felizes, ainda mais por termos ganho contudo com a lágrima no canto do olho.

Sessão Nacional: Assembleia da República

Às cinco da manhã do dia 2 de Maio, apanhámos o autocarro e partimos para Lisboa. Estávamos prontos para uma longa viagem. Viagem essa que serviu para

rever todas as nossas notas e fazer novas amizades quando a nós se juntavam novos professores e deputados. Viseu, Covilhã e Castelo Branco foram alguns locais de paragem.



Fachada da Assembleia da República

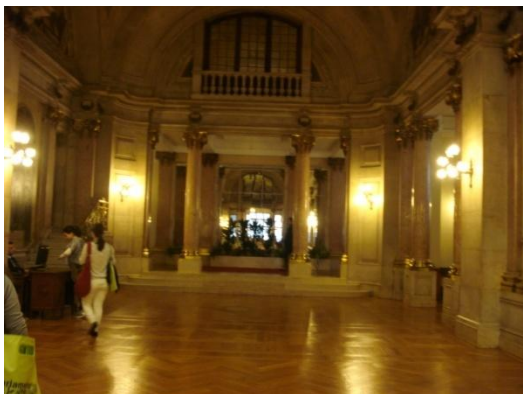
Por fim, após oito horas de viagem chegámos a Lisboa mais precisamente ao palácio de S. Bento. Às 14:00 horas começaram as reuniões das comissões para debate onde se reuniram deputados professores e jornalistas. Viseu assim como Aveiro, Braga, Leiria, Lisboa, Madeira e Viana do Castelo ficou na segunda comissão e o Presidente da Comissão foi o deputado Miguel Tiago do PCP. Tudo começou com a apresentação dos projectos de recomendação de cada círculo. Como já havia acontecido na Sessão Escolar e na Distrital, os pontos de vista divergentes relativamente às verbas para colocar em prática as medidas formaram uma intensa discussão.



Sala de Comissão nº2

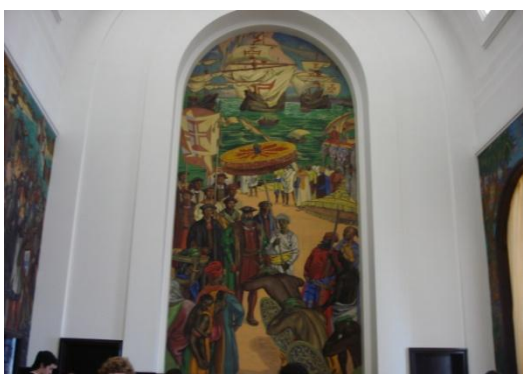
Enquanto nas salas de comissões os deputados apresentavam e discutiam os seus argumentos votando também nas

medidas que fariam parte do seu Plano de Recomendação, os jornalistas ausentaram-se para participarem na visita Guiada ao p Palácio de S. Bento no qual podiam visitar livremente para retirar todos os dados necessários e assim enriquecer o seu trabalho como jornalistas.



Sala dos Paços Perdidos

A visita foi muito produtiva pois permitiu descobrir que antes de ser um edifício político a que vulgarmente chamam a “ Casa da Democracia” foi um mosteiro da ordem de S. Bento e que possui no seu interior uma arte inigualável.



Pormenor de uma pintura

Depois da visita guiada os jornalistas regressaram às suas respectivas salas de Comissão onde os deputados acabavam de votar no seu Plano de Recomendação que poderia, no máximo ter cinco medidas e três perguntas que têm a ver, mais uma vez, com a questão das verbas disponibilizadas a nível nacional para a educação.

Eram já 17:00 horas quando as reuniões das comissões encerraram e nos dirigimos

para os claustros onde nos era servido o lanche. Uma vez terminada a refeição tivemos um momento de descontração na sala do Senado. Aí fomos presenteados com a actuação de “Os Pequenos Violinos da Metropolitana”.



Actuação Musical

Após a actuação dirigimo-nos novamente para os claustros, local onde iríamos jantar e enquanto anoitecia voltamos ao autocarro que nos levou à Pousada da Juventude em Almada (Pragal) juntamente com todos os que já nos haviam acompanhado na viagem Viseu – Lisboa.

Quando chegámos à Pousada tivemos um compasso de espera que nos permitiu conhecer novas pessoas, o que foi divertido pois com elas partilhamos ideias e opiniões durante a noite.

Todos juntos a decidir!

Um novo dia começa. Eram 8:30 horas da manhã e já todos estávamos prontos para entrar nos autocarros e assim partir rumo à Assembleia da República.

O início das actividades foi às 10:00 horas da manhã com a abertura do Plenário pelo Presidente da Assembleia da República e pela nossa Excelentíssima deputada Lisandra Maravilha que desempenhava a função de Presidente de Mesa.

Estávamos todos apostos, deputados no seu lugar, professores a tomar as suas notas e jornalistas prontos para a cobertura do evento. Contámos

também com o apoio do nosso digníssimo Director da Escola, Dr. José António Rocha e do seu Adjunto Dr. Luís Sarmento, o que muito nos incentivou.

Nesta altura deputados de partidos diferentes responderam às perguntas aprovadas em cada comissão.

Foi nesta primeira fase que a nós jornalistas, nos foi autorizada a circulação ordenada pelo Plenário à excepção das bancadas dos deputados.



Deputados Bruno Mota e Hugo Marques

O tempo passava, eram já 11:30 horas quando se iniciou o debate da Recomendação à Assembleia da República. Enquanto isso os jornalistas retiram-se para uma Conferência de Imprensa iniciada às 12:00 horas com o Presidente da Comissão da Educação e Ciência. As perguntas foram surgindo embora os temas fossem muito diversificados como por exemplo a importância da Educação para o governo, e até mesmo onde parava o Plano de Recomendação do ano e tema anterior.

Como o programa era cumprido rigorosamente, às 13:00 horas reunimo-nos novamente todos nos claustros do Palácio de S. Bento para o almoço.



Todos juntos a decidir

Os trabalhos recomeçaram às 14:00 horas, com a votação final global da recomendação que se constitui por 10 medidas:

- ✓ A primeira medida e a segunda são idênticas já que ambas apostam no investimento na formação de elementos da comunidade educativa nomeadamente na realização de acções de formação destinadas a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação no que diz respeito a estratégias de prevenção e gestão/mediação de conflitos;
- ✓ A terceira e quarta medidas baseiam-se no estabelecimento de parcerias com entidades externas (como por exemplo, IPJ, GNR e representantes da acção social), para a prevenção/identificação rápida de comportamentos de violência e tomadas de iniciativa para formação dos alunos preferencialmente nas aulas de Formação Cívica;
- ✓ A quinta, sexta e oitava medida focam-se na criação de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos com vista ao acompanhamento de agressores e vítimas e a fundação de um órgão/comissão no sentido de promover a tolerância e respeito para com a comunidade educativa.
- ✓ A sétima assim como a nona medida estabelecem a execução de trabalhos comunitários por parte dos agressores com o objectivo destes reflectirem sobre o seu comportamento e a criação de estruturas que obriguem ao cumprimento das mesmas.
- ✓ A décima e última medida concentra-se na elaboração de uma campanha de sensibilização a nível nacional com a presença ou não, de figuras públicas e mass media com o intuito de

alertar/diminuir a violência no meio escolar.



Discurso Final

Finalizados os trabalhos pelos Excelentíssimos Presidente da Comissão Parlamentar da Educação e Ciência e a Presidente de Mesa seguiu-se o discurso final e de encerramento que foi muito motivador no sentido de participar de novo nesta iniciativa e para não praticarmos a abstenção quando tivermos direito ao voto, pois é um dever para com o país.

Chegou o momento das despedidas para trás deixamos uma experiência única se não a melhor das nossas vidas enquanto adolescentes activos e empreendedores, contribuindo imenso para o nosso crescimento como cidadãos e como pessoas que somos.

Mais uma vez a nossa viagem de volta a Viseu foi longa e difícil já que em cada paragem as lágrimas estavam presentes no momento do adeus.

Espero que esta iniciativa não seja esquecida pois desejo que muitos outros jovens possam viver esta experiência e desfrutar de uma democracia activa. É claro que, para recordar este dia ainda vou a www.escoldasdesatao.pt, ver os vídeos.

Por fim, há que realçar o trabalho exercido pela nossa professora Cláudia Costa que nos incentivou e foi incansável no que diz respeito a todo este nosso percurso. Agradecemos à Dr.ª Maria José Afonso que recebeu a nossa Presidente com muito carinho e que sempre a apoiou. Para além disso felicito o trabalho de todas as escolas do país que se moveram por esta causa para dar voz aos alunos do Ensino Básico pois SOMOS NÓS O FUTURO DA DEMOCRACIA!

Ana Cristina Lopes Sousa

(9ºE Escola Secundária Latino Coelho - Lamego)